

Olhar atento: como incentivar os alunos a aprender por meio da observação

Renata Lima Durães Reis¹
Lígia de Carvalho Abões Vercelli²

TISHMAN, Shari. **Olhar atento: como incentivar os alunos a aprender por meio da observação**. Marcos Viola Cardoso (Tradutor); Renata Araújo (Revisora técnica). Porto Alegre: Penso, 2024. 216 p.

Shari Tishman é associada sênior e ex-diretora do *Project Zero*, um Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Harvard Graduate School of Education, onde ensina com foco em desenvolver o pensamento, a compreensão e a aprendizagem por meio das artes. *Olhar atento: como incentivar os alunos a aprender por meio da observação* traz a importância do "pensamento visível" e do "olhar atento" na aprendizagem. Tishman compartilha a obra com Renata Araújo, apresentadora da edição brasileira, em um encontro no *Project Zero*, em 2018, quando discutiram como tais conceitos podem transformar a disposição de educadores e estudantes perante o mundo.

O livro tem oito capítulos e convida os leitores a desenvolverem um olhar atento, não apenas para observar o mundo, mas enxergar suas camadas e complexidades, para uma aprendizagem significativa. Ele destaca a relevância de aprender pela observação e incentiva um olhar profundo, crítico e criativo. Tishman entende que ensinar a observar atentamente deve ser uma prática cotidiana na sala de aula, essencial para construir conhecimento nas áreas de arte, ciência e filosofia.

A obra traz exemplos que ajudam a criar o olhar atento nos alunos, com uma mudança no modo de propiciar experiências de ensino. Assim, alunos podem se conectar de modo profundo e criativo com os conteúdos e com o mundo, desenvolvendo um novo olhar, além de só receber informações.

A introdução, “Ritmo importa”, nos faz refletir como incentivar os alunos a aprenderem pela observação, e apresenta histórias que mostram essa prática em diversos

¹ Universidade Nove de Julho (UNINOVE). São Paulo/SP, Brasil. E-mail: renata.limaduraes@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9984-645X>

² Universidade Nove de Julho (UNINOVE). São Paulo/SP, Brasil. E-mail: vercelliligia@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1381-464X>

contextos globais. Tishman descreve como alunos, profissionais e entusiastas ao redor do mundo usam a observação cuidadosa para aprender e entender melhor o mundo.

O olhar atento é uma prática de reservar tempo para observar cuidadosamente mais do que é aparente à primeira vista, usando os sentidos. A autora explica que, no início, via a observação apenas como um meio para um fim, mas depois percebeu seu valor intrínseco e suas potencialidades. Tishman explora a importância do olhar atento em um mundo caracterizado por velocidade e superficialidade, e sugere que desacelerar e observar com atenção permite discernir complexidades que não são logo aparentes.

Ademais, a introdução contextualiza o olhar atento em movimentos atuais que valorizam a desaceleração, como o *slow food*, *slow education* e *slow journalism*. A autora ressalta que a prática não é contrária à tecnologia moderna, mas pode ser integrada a ela de formas que enriquecem a experiência de observação. Tishman aponta que o olhar atento é um valor humano compartilhado que permite apreciar a complexidade do mundo e pode ser uma resposta saudável a conflitos e desacordos.

O capítulo 1, "O rítmico importa", destaca a importância do olhar atento em várias áreas da vida e do trabalho, e explica que a observação detalhada é uma habilidade que qualquer pessoa pode desenvolver e usar ao observar a natureza, examinar uma pintura ou estudar comportamentos humanos. O ritmo com que observamos o mundo é essencial.

O olhar atento, é uma ferramenta poderosa para a aprendizagem que consiste em dedicar tempo para observar cuidadosamente o que não é aparente, seja em uma sala de aula, uma galeria de arte, um laboratório ou uma caminhada pela vizinhança. Esse ato de observar não se limita ao visual, mas envolve todos os sentidos, permitindo uma compreensão mais profunda do mundo. É fundamental para o pensamento crítico.

A autora traz quatro estratégias principais de observação: a) Categorias para Guiar a Visão - categorias específicas (cor, forma, linha) para focar a observação ajudam a perceber detalhes despercebidos; b) Inventários Abertos - listar as características observáveis de um objeto ou cena, sem restrições de categorias, para captar a complexidade total; c) Escala e Escopo - ajustar distância e ângulo de visão para destacar diferentes características, usando instrumentos como câmeras ou mudando a posição física; d) Justaposição - colocar objetos lado a lado para realçar suas características únicas por comparação.

O capítulo 2, "Estratégias para olhar", destaca estratégias que aprofundam a observação, para uma compreensão mais rica e detalhada dos objetos de estudo. Sugere que

técnicas de observação são fundamentais para diversas áreas, como ciência, arte e educação, e que qualquer pessoa pode aprender e aplicar em seu cotidiano. Destaca, ainda, a importância do "olhar atento" como contrapeso à tendência humana natural de olhar rapidamente. É comum absorvemos informações de modo superficial e intuitivo, mas algumas situações requerem uma observação mais detalhada e demorada para entender a complexidade envolvida.

O olhar atento é frequentemente subestimado na educação. Há um paralelo entre a mudança do olhar rápido para o olhar atento e a diferença entre a mente rápida e a mente lenta. A rápida faz julgamentos intuitivos e automáticos, e a lenta envolve pensamento deliberativo e cuidadoso. A educação valoriza o treinamento da mente deliberativa, mas o ensino do olhar atento é visto como especializado e não como um objetivo educacional central. Porém, o olhar atento tem ampla aplicabilidade, assim como o pensamento lento, e é essencial para desenvolver a capacidade de observar detalhes, adiar a interpretação e usar diferentes estratégias de observação.

O olhar atento permite perceber e apreciar as múltiplas dimensões das coisas, e é resposta saudável à complexidade e requer intenção para ser sustentado. O olhar atento é uma capacidade aprendida que contribui fundamentalmente para o pensamento crítico: antes de decidir o que é verdadeiro e certo, deve-se observar atentamente o que está à frente.

O capítulo 3, "O olhar atento na prática", traz a reflexão sobre o olhar atento na prática. Usa o exemplo de Paul Salopek, jornalista da *National Geographic* que fez uma caminhada lenta e atenta de mais de 33 mil quilômetros, por antigas rotas de migração, da Etiópia à Terra do Fogo, no projeto "*Out of Eden Walk*". É uma iniciativa de jornalismo lento, que busca contar histórias profundamente contextualizadas, que contrasta com o ritmo acelerado das notícias atuais, e valoriza precisão, qualidade e contexto. Já os alunos do "*Out of Eden Learn*" relatam quatro maneiras de praticar o olhar atento: ver com novos olhos, explorar perspectivas, perceber detalhes e experimentar bem-estar filosófico. Eles descobrem a beleza e a complexidade do mundo, refletindo sobre a importância de desacelerar e apreciar a vida cotidiana. Tanto o projeto de Salopek quanto o programa educacional promovem uma forma de olhar atento que permite uma compreensão mais profunda do mundo e incentiva a observação cuidadosa, a exploração de novas perspectivas e a valorização da beleza da vida.

O capítulo 4, "Observar e Descrever", discute a conexão entre olhar atento e descrição, e destaca como a observação cuidadosa leva à necessidade de descrever o que se vê. A

descrição é o processo de representar como algo se parece através de palavras, desenhos ou outras expressões. Ao observar atentamente, tende-se a notar mais detalhes do que antes se percebia. A descrição detalhada não só comunica uma visão vívida como aprofunda a percepção do observador.

O capítulo diferencia a descrição de outras estruturas cognitivas, como a narrativa, que foca em eventos ao longo do tempo, e a explicação científica, que busca causas e inferências. Várias estratégias são sugeridas para aprimorar a descrição, como procurar minúcias, adotar diferentes pontos de vista e tornar o familiar estranho. Exemplos de diferentes campos, ilustram como descrições literárias detalhadas e esboços científicos capturam a essência do observado. A autora enfatiza que a descrição envolve uma distinção entre observador e objeto observado, criando certa distância cognitiva, que permite uma percepção mais objetiva, embora subjetiva em sua essência. A relação entre descrição e olhar atento é vista como oportunidade educativa, onde exercícios de escrita e desenho podem incentivar os alunos a desenvolverem suas habilidades de observação. O capítulo encerra destacando a importância da observação direta na aprendizagem, sugerindo que a experiência pessoal e direta de observar algo tem impacto significativo na educação.

O capítulo 5, "Veja por si mesmo... e visite um museu", explora o impulso humano de observar diretamente coisas que despertam a curiosidade e como isso se manifesta na visita a museus. Traz as motivações para a observação direta, e como o impulso de olhar por si mesmo varia de atos de sobrevivência a atos de curiosidade ou prazer estético. Observamos para confirmar realidades, obter visão holística, experimentar choques visuais ou satisfazer a curiosidade. . Essa é uma forma de cognição concentrada, permitindo aprender várias coisas rapidamente.

O capítulo 6 aborda "O olhar atento na escola", em comparação com museus. A ideia é mostrar que diferente dos museus, onde o valor está em observar por si, a escola se baseia na aprendizagem produzida através de um padrão organizado de instrução, o currículo. A autora traz sobre a eficácia do olhar atento como prática educativa que depende de como os professores estruturam e conduzem atividades de observação. O olhar atento na escola valoriza a observação direta como uma forma poderosa de aprendizagem, e usar essa prática de forma eficaz requer equilíbrio entre fornecer informações e permitir aos alunos explorar e descobrir por si, para uma aprendizagem profunda e significativa.

O capítulo 7, A Ciência Aprende a Observar, faz uma retomada histórica da Evolução da Observação Científica: antes do Renascimento, observações empíricas tinham valor prático, mas não eram consideradas conhecimento científico genuíno; após o Renascimento, observações ganham *status* científico, passando de anotações marginais a uma prática central. O impacto e a relevância se revelam em: a) Desenvolvimento de Redes - observadores criam uma rede de conhecimento colaborativo; b) Educação Científica - registros observacionais ajudam a treinar novos observadores; c) Observação e Ciência - a crença de que a observação cuidadosa é essencial para adquirir conhecimento sobre o mundo; d) Parâmetros Observacionais - observação científica visa precisão, clareza e consistência, e olhar atento é mais amplo e pode ocorrer em vários domínios; e) Mudança Cultural - Amatus separou observações de teorias e mudou a cultura valorizando a observação como forma central de atividade científica.

O capítulo 8 trata da relação entre o olhar atento e a complexidade. Justifica o olhar atento por sua importância educacional, pois deve demonstrar um tipo de conhecimento distinto, e pelo discernimento da complexidade, pois, ao observar atentamente, alunos discernem várias formas de complexidade, aprimorando sua compreensão. Como benefícios educacionais, estão: a) projetar experiências educacionais, pois incentiva o olhar atento para que alunos descubram e naveguem pela complexidade; b) avaliar resultados, em que educadores verificam o sucesso do olhar atento buscando sinais de que os alunos discerniram a complexidade.

Ademais, apresenta os tipos de complexidade: a) engajamento: a reflexão sobre o olhar revela a consciência do observador e como suas suposições moldam a observação; b) parcerias museus-escolas médicas, que ensinam habilidades de observação clínica, empatia e reconhecimento de vieses, com abordagens de comunicação empática, compaixão e criatividade, e as habilidades técnicas de observação, que ajudam os alunos a entender a estrutura de objetos e sistemas, desenvolver flexibilidade de perspectiva e apreciar a integridade das visões dos outros.

O capítulo 9, “Pensando Atentamente”, conclui que o olhar atento é uma prática essencial e única para adquirir conhecimento, permitindo perceber complexidades que escapam à observação rápida, distingue-se do pensamento crítico e da criatividade, mas compartilha elementos com ambos, e quase qualquer pessoa pode aprender a desacelerar e observar com atenção, com recompensas cognitivas e prazerosas.

E como cultivar o olhar atento? É preciso Dar Tempo ao Olhar, reservar tempo para a observação cuidadosa. Na educação, pode ser desafiador, pois se dá prioridade a outras atividades. Ambientes como museus e salas de aula precisam ser projetados para incentivar a observação prolongada e é preciso usar estratégias, como fazer inventários, ajustar a escala e criar justaposições, que podem prolongar a observação. Ferramentas físicas, como lupas e binóculos, também são úteis. Ademais, experiências de ensino para incluir tempo de observação e usar atividades como desenho e escrita descritiva podem ajudar a prática.

Por fim, é necessário o cultivo disposicional, que envolve habilidade, inclinação e sensibilidade. Para que a prática se torne duradoura, é vital desenvolver essas dimensões, ter sensibilidade para reconhecer ocasiões adequadas e criar uma cultura que valorize e promova o olhar atento. Este, muitas vezes, é percebido como passivo, mas envolve processos cognitivos ativos, como examinar, analisar e interpretar, enfatizando discernimento e descrição, em vez de julgamentos e soluções rápidas. Embora conectado com o pensamento crítico e criativo, o olhar atento foca na apreensão detalhada e paciente das coisas. Seu maior benefício é mostrar que quanto mais olhamos, mais vemos e temos *insights* e prazeres que não são obtidos de outra forma.

A obra traz uma defesa convincente do valor educacional e humano do olhar atento. O argumento é que, num mundo caracterizado por pressa e superficialidade, essa prática pode revelar complexidades e nuances que são facilmente perdidas em um olhar rápido. Destaca-se que o olhar atento não é só uma habilidade especializada, mas uma capacidade fundamental a ser integrada ao currículo escolar. Ao ensinar a observar com atenção, desenvolvemos a capacidade de adiar julgamentos, discernir detalhes e considerar diferentes perspectivas, habilidades essenciais não só à compreensão acadêmica mas também à vida cotidiana e à resolução de conflitos.

Também foca no olhar atento como habilidade aprendida, que deve ser cultivada por estratégias pedagógicas específicas, que incluem tempo, ferramentas, técnicas e ambientes para observação profunda e prolongada. Ademais, ressalta a importância de cultivar uma disposição para a observação cuidadosa, pela motivação, sensibilidade e prática regular no cotidiano dos alunos, pois a observação cuidadosa oferece uma abordagem prática para incorporá-la na educação.

Por fim, demonstra que, ao promover o olhar atento, o professor enriquece a aprendizagem dos alunos, ajudando-os a compreender profunda e significativamente o

mundo, não só com mentes críticas e criativas, mas também indivíduos conscientes e apreciativos da complexidade e beleza do mundo.

Recebido: setembro/2024.

Publicado: outubro/2024.